

Saudações, as mulheres na obra e a glória de Deus

“...ao único Deus, sábio, seja dada glória, mediante Jesus Cristo, para todo o sempre. Amém!”

Romanos 16.27 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Rm 16 (leia o capítulo; repare em quantas mulheres Paulo saúda e elogia pelo nome)

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Chegamos ao fim da maior carta de Paulo. E ela termina de um jeito surpreendente: não com uma tese, mas com uma lista de nomes — muitos deles de mulheres — e um hino.

1

Uma lista de nomes ensina algo?

O que dezenas de saudações revelam sobre o que a igreja é?

2

Qual era o lugar das mulheres na obra?

Quem eram Priscila, Júnica e Febe — e o que fizeram ao lado de Paulo?

3

Como termina uma carta tão doutrinária?

Onde desemboca toda essa teologia?

Tese da aula: Romanos termina no concreto. Paulo recomenda Febe (16.1-2), saúda dezenas de cooperadores — dez deles mulheres (16.3-16) —, adverte contra os que dividem (16.17-20), registra as últimas saudações (16.21-24) e coroa tudo com uma doxologia ao único Deus sábio (16.25-27). A igreja é gente com nome; e, entre esses nomes, o serviço das mulheres brilha de modo que merece a nossa atenção.

RM 16.1-2

Febe, a diaconisa que levou a carta

“Recomendo-lhes a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencreia... porque ela tem sido protetora de muitos e de mim também.” (Rm 16.1-2)

DIÁKONOS

Paulo chama Febe de *diákonos* da igreja de Cencreia — o mesmo termo que, aplicado a homens, se traduz por “diácono” ou “ministro”. A carta mais influente da teologia cristã foi, muito provavelmente, entregue por ela.

Rm 16.1

PROSTÁTIS

Ela é ainda *prostátis* (protetora, patrona): “mulher colocada sobre outras, que cuida dos assuntos de outros”. Como as mulheres que sustentavam Jesus (Lc 8.1-3), Febe sustentava a obra de Paulo. Serviço reconhecido, não figuração.

Rm 16.2

RM 16.3-16

O rosto da igreja: dez das vinte e sete são mulheres

Depois das maiores alturas teológicas, Paulo desce ao chão e saúda gente, um a um.

Das vinte e sete pessoas nomeadas no capítulo 16, **dez são mulheres ativas na obra**: Febe, Priscila, Maria, Júnia, Trifena, Trifosa, Pérside, a mãe de Rufo, Júlia e a irmã de Nereu. Não são meras conhecidas: Paulo diz que Maria “trabalhou muito” por eles (16.6) e que Trifena, Trifosa e Pérside “trabalharam muito no Senhor” (16.12).

Um detalhe que passa despercebido: o verbo que Paulo usa para o “trabalho” delas é **kopiáo** — labutar até o cansaço —, o mesmo que ele aplica ao seu próprio esforço apostólico (1Co 15.10; Gl 4.11). Ou seja, o serviço dessas mulheres é descrito com a mesma palavra do trabalho de um apóstolo.

RM 16.3-4 · AT 18.26

Priscila: a mestra que instruiu um pregador

“Saúdem Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram a própria cabeça...” (Rm 16.3-4)

NOMEADA EM PRIMEIRO LUGAR

Na maioria das vezes em que o casal aparece, **Priscila é citada antes do marido, Áquila** — algo incomum no primeiro século, que sugere o seu destaque no ministério. Ambos são “cooperadores” de Paulo e arriscaram a vida por ele.

Rm 16.3-4

ENSINOU APOLO

Quando o eloquente pregador Apolo precisou de correção doutrinária, foram Priscila e Áquila que “lhe expuseram com mais precisão o caminho de Deus” (At 18.26). Uma mulher, ao lado do marido, instruindo um mestre da Palavra.

At 18.24-26

RM 16.7

Júnia: “notável entre os apóstolos”

“Saúdem Andrônico e Júnia, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são notáveis entre os apóstolos e que estavam em Cristo antes de mim.” (Rm 16.7)

Poucos versículos geraram tanta “nuvem de fumaça”. Alguns tentaram masculinizar o nome — *Júnias* viraria *Júnias* —, mas essa forma masculina é **desconhecida em qualquer fonte greco-romana**, enquanto o nome feminino *Júnia* aparece centenas de vezes. A contração de “Junianus” para “Junias” simplesmente não existe e é tida como gramaticalmente impossível.

1

O testemunho antigo

Os pais da igreja a leram como mulher — Orígenes, Jerônimo e outros. **João Crisóstomo** exclamou: “quão grande a sabedoria desta mulher, digna do título de apóstola!”. Pelo que se sabe, nenhum comentarista tomou o nome como masculino até o século XIII.

2

O motivo da mudança

Como observa Craig Keener, a leitura masculina “não se baseia no texto, mas inteiramente no pressuposto de que uma mulher não poderia ser apóstola”. A troca não veio da gramática, veio do preconceito.

3

“Apóstolo” em sentido amplo

Além dos Doze, o Novo Testamento chama de apóstolos também Barnabé, Apolo, Timóteo e Epafrodito (At 14.14; 1Co 4.6,9; Fp 2.25). No sentido amplo, apóstolo é o missionário enviado a plantar igrejas — e Andrônico e Júnia, provável casal missionário, eram “notáveis” nesse grupo.

É justo reconhecer que a expressão “notáveis entre os apóstolos” já foi lida como “bem conhecidos dos apóstolos”. Mas o estudo do grego da época (Epp) mostra que o sentido natural é **inclusivo**: Júnia estava *dentro* do grupo, não apenas era admirada de fora.

O ministério feminino e a herança metodista livre

Esses nomes não são curiosidade histórica; são o solo bíblico de uma convicção que é a nossa.

Em 1891, dois anos antes de morrer, **B. T. Roberts** — fundador da Igreja Metodista Livre — publicou *Ordenando Mulheres*, a defesa bíblica da ordenação feminina que se tornou um marco da nossa tradição. Hoje, a ordenação de mulheres é convicção assumida da Igreja Metodista Livre em todo o mundo — e aquele livro é uma das razões.

O FUNDAMENTO DO EVANGELHO

Roberts parte de Gálatas 3.28: “não há homem nem mulher, porque todos vocês são um em Cristo Jesus”. Sob o Evangelho, a mulher recebe os mesmos direitos e prerrogativas — a mesma imagem e o mesmo domínio dados no princípio (Gn 1.26-28).

Gl 3.28 · Gn 1.27

VENCER O PRECONCEITO

Ele adverte: assim como a Igreja leu mal a Bíblia sobre a escravidão por séculos, pode estar falhando quanto à mulher. Cabe-nos “vencer os nossos preconceitos”. E conclui: se Deus chama uma mulher e a igreja discerne o seu dom, nada na natureza da ordenação a impede.

Ordenando Mulheres, 1891

Some-se a isso o Pentecostes, cumprindo Joel: “**os seus filhos e as suas filhas profetizarão**” (At 2.17-18); mulheres oravam e profetizavam no culto (1Co 11.5) e “batalharam no evangelho” ao lado de Paulo (Fp 4.3). O peso das evidências aponta numa direção clara.

Com equilíbrio. Esta é a nossa convicção, e a apresentamos com firmeza bíblica. Mas reconhecemos que irmãos sinceros leem alguns textos de outro modo, e o nosso tom não é de disputa, e sim de serviço à verdade com mansidão. O propósito de Romanos 16 não é abrir uma polêmica; é honrar quem serviu — e, ao honrar Priscila, Júnia e Febe, a própria Escritura nos ensina a reconhecer o dom de Deus onde quer que ele o conceda.

RM 16.17-24

Vigilância contra os que dividem

“Rogo-lhes, irmãos, que estejam atentos aos que provocam divisões e escândalos, contra a doutrina que aprenderam. Afastem-se deles.” (Rm 16.17)

Entre tantas saudações afetuosas, um alerta firme: cuidado com os que dividem. O critério é claro — eles agem “contra a doutrina que aprenderam” e servem “ao próprio ventre”, enganando os incautos com palavras suaves (Rm 16.18). A unidade que a carta inteira defende não é ingenuidade: sabe se proteger de quem semeia discórdia. E vem a promessa: **“o Deus da paz, em breve, esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês”** (Rm 16.20) — eco de Gênesis 3.15.

Fechando um círculo aberto na primeira lição: aqui aparece, pelo nome, o secretário que escreveu a carta — “eu, Tércio, que escrevi esta carta, saúdo vocês no Senhor” (Rm 16.22). Até o escriba tem voz no corpo de Cristo. Nenhum serviço é anônimo diante de Deus.

RM 16.25-27

A doxologia: ao único Deus sábio

“Ora, àquele que é poderoso para confirmá-los... ao único Deus, sábio, seja dada glória, mediante Jesus Cristo, para todo o sempre. Amém!” (Rm 16.25-27)

A carta que começou anunciando o evangelho como poder de Deus (Rm 1.16) termina exaltando o Deus que é **poderoso para confirmar** o seu povo. O mistério, outrora oculto, foi revelado e anunciado a todas as nações “para a obediência por fé” (Rm 16.26). Toda a teologia de Romanos desemboca aqui: não numa conclusão fria, mas em glória a Deus, mediante Jesus Cristo, para sempre.

FIM DO CURSO

De Romanos 1 a 16, percorremos a estrada inteira: o evangelho como poder (1), o diagnóstico da humanidade (1–3), a justificação pela fé (3–5), a santificação e a vida no Espírito (6–8), o lugar de Israel (9–11) e a vida prática do povo transformado (12–16). Que este estudo termine onde Paulo terminou — em adoração ao único Deus sábio.

DA EXEGESE À VIDA

Aplicações pastorais

1

Aprenda e honre os nomes

Valorize quem serve nos bastidores. Agradeça em público, lembre o trabalho escondido (Rm 16.6,12). A igreja é gente com nome.

2

Reconheça o dom, vença o preconceito

Onde Deus capacita — homem ou mulher —, a igreja deve reconhecer, formar e enviar (Rm 16.1-7; Gl 3.28). Como dizia Roberts, cabe-nos vencer os nossos preconceitos.

3

Vigie contra a divisão

Ame a unidade, mas não seja ingênuo: afaste-se de quem semeia discórdia contra a sã doutrina (Rm 16.17).

4

Termine em adoração

Que todo estudo, como Romanos, desemboque em glória a Deus (Rm 16.27). Teologia que não vira louvor parou no meio.

A pergunta com que Romanos nos deixa é de resposta: depois de tanto que recebi de graça, tenho reconhecido e honrado o serviço de todos os que Deus levantou — e dado glória a ele?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

RM 16.1-2 • Febe

Diákonos (diaconisa) da igreja de Cencreia e prostátis (protetora/patrona). Provável portadora da carta e mantenedora da obra de Paulo.

RM 16.3-16 • Dez mulheres

Das 27 pessoas saudadas, dez são mulheres ativas na obra: Febe, Priscila, Maria, Júnia, Trifena, Trifosa, Pérside, mãe de Rufo, Júlia e a irmã de Nereu.

RM 16.6,12 • Kopião

O verbo do “trabalho” de Maria, Trifena, Trifosa e Pérside — labutar até o cansaço — é o mesmo que Paulo usa para o próprio esforço apostólico.

RM 16.3 • Priscila

Citada antes do marido, Áquila (destaque incomum); “cooperadora em Cristo”. Com Áquila, arriscou a vida por Paulo.

AT 18.26 • Priscila ensinou Apolo

Ela e Áquila “expuseram com mais precisão o caminho de Deus” ao eloquente pregador Apolo — uma mulher instruindo um mestre.

RM 16.7 • Júnia

“Notável entre os apóstolos.” Nome feminino atestado centenas de vezes; a forma masculina “Junias” é desconhecida nas fontes.

PATRÍSTICA • Crisóstomo

Nenhum comentarista antigo leu Júnias como homem até o séc. XIII. Crisóstomo: “quão grande a sabedoria desta mulher, digna do título de apóstolo”.

KEENER • A raiz da mudança

A leitura masculina “não se baseia no texto, mas no pressuposto de que uma mulher não poderia ser apóstola”. Preconceito, não gramática.

“APÓSTOLO” • Sentido amplo

Além dos Doze, o NT chama de apóstolos Barnabé, Apolo, Timóteo, Epafrodito. No sentido amplo: o missionário enviado a plantar igrejas.

GL 3.28 • BTR • O fundamento

B. T. Roberts (Ordenando Mulheres, 1891): “não há homem nem mulher... um em Cristo”. Se Deus chama e a igreja discerne o dom, pode ordená-la.

RM 16.20 • O Deus da paz

“Esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês” — eco de Gn 3.15. A vitória final é certa.

RM 16.27 • A doxologia

“Ao único Deus, sábio, seja dada glória, mediante Jesus Cristo.” Toda a teologia de Romanos desemboca em adoração.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Romanos 16 é quase todo uma lista de nomes de cooperadores. O que essa “lista de saudações” nos ensina sobre a igreja e sobre como valorizamos quem serve nos bastidores?

Resposta sugerida: Ensina que a igreja nunca é uma abstração; é gente com nome. Depois de dezesseis capítulos das maiores alturas teológicas, Paulo desce ao chão e saúda, um a um, cerca de vinte e sete nomes — homens e mulheres, judeus e gentios, livres e ex-escravos. A doutrina mais sublime desemboca numa comunidade concreta. E repare no cuidado: ele lembra quem “trabalhou muito” (Rm 16.6,12), quem arriscou a vida (16.4), quem hospedou a igreja em casa (16.5). Deus não esquece o serviço escondido, e nós também não deveríamos. Uma aplicação simples e poderosa: aprenda os nomes, agradeça em público, honre quem serve nos bastidores — porque, no corpo de Cristo, nenhum membro é dispensável (1Co 12.22).

A partir de Priscila, Júnia e Febe, como você defenderia o ministério pastoral feminino com fidelidade à Bíblia — usando também os argumentos de B. T. Roberts — sem transformar a conversa numa briga, mas com firmeza e mansidão?

Resposta sugerida: Eu começaria pelos próprios nomes de Romanos 16. **Priscila** é citada antes do marido e chamada “cooperadora em Cristo” (Rm 16.3); foi ela, com Áquila, que “expôs com mais precisão o caminho de Deus” ao pregador Apolo (At 18.26) — uma mulher ensinando um mestre. **Júnia** é dita “notável entre os apóstolos” (Rm 16.7); o nome é feminino, atestado centenas de vezes, e nenhum comentarista antigo o leu como masculino até o século XIII — João Crisóstomo chegou a exaltar “quão grande é a sabedoria desta mulher, digna do título de apóstolo”. **Febe** é *diákonos* (diaconisa) e *prostátis*, protetora que sustentou a obra (Rm 16.1-2). A esses fatos, B. T. Roberts, em *Ordenando Mulheres*, acrescenta o fundamento do Evangelho: “não há homem nem mulher, porque todos vocês são um em Cristo Jesus” (Gl 3.28); lembra que a Igreja um dia leu mal a Bíblia sobre a escravidão e pode estar falhando também aqui; e conclui que, se Deus chama uma mulher e a igreja discerne o seu dom, nada há na natureza da ordenação que a impeça. Essa é a convicção assumida da Igreja Metodista Livre. Eu apresentaria tudo isso com firmeza bíblica e, ao mesmo tempo, com respeito por irmãos sinceros que leem diferente — porque a mesa da comunhão é maior que os nossos debates, e o objetivo é servir à verdade com mansidão, não vencer uma discussão.

PARA CASA

Tarefa

Ler Romanos 16 e listar as dez mulheres que Paulo saúda, anotando ao lado o que o texto (ou Atos) diz do serviço de cada uma; depois, escrever meia página respondendo: “Como a minha igreja pode reconhecer e formar melhor os dons que Deus tem levantado — inclusive entre as mulheres?”, à luz de Gl 3.28. Rer a doxologia (Rm 16.25-27) e transformá-la em oração de encerramento do curso.

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br